



Grupo Municipal

O Partido Chega entende que existem assimetrias regionais que importa combater, afirmando-se mesmo como o principal partido defensor das zonas mais despovoadas, rurais, ou simplesmente distantes do poder. O que não partilhamos é da satisfação pela forma como a descentralização atual tem sido conseguida, nomeadamente com a crescente multiplicação de cargos políticos, de órgãos e de funcionários, e muito menos os habituais acordos de bastidores entre os dois principais partidos políticos que envolvem as nomeações ou putativas eleições das CCDRs e outros órgãos de âmbito regional. Particularmente no que respeita à regionalização, não aceitamos a mera ideia de se relançar a velha fórmula constitucional, já negativamente votada pelos portugueses, sem que a mesma volte a ser referendada, debatida e aprovada pelo povo português. Não sendo contra os princípios de coesão territorial de uma regionalização moderna que promova uma administração pública próxima dos territórios e eficiente do lado dos encargos, seremos naturalmente contra uma regionalização dispendiosa ou à socialista. E bater-nos-emos como é habitual pela redução geral de cargos políticos, do clientelismo político, e de suscetibilidades corruptivas.

Lagos, 21 de fevereiro de 2022

Os eleitos pelo CHEGA

Paulo Rosário Dias